

São Paulo, 24 de Junho de 2006

Caro Décio,

Tempus fugit. Esta cartinha deveria ter seguido há mais tempo. Para ser exato, quando nossa querida Tatiana presenteou-me com seu **poesia pois é poesia** (que já conhecia em edição de 1986, da saudosa Brasiliense, acrescida de Po&tc), com a bonita dedicatória, a evocar Pessoa, e iluminadora recriação de Mindwind. Lá se vai quase um ano desde então (foi em agosto do ano passado que, comovido, recebi a homenagem – ao menos foi assim que interpretei seu generoso gesto).

O fato é que, entre setembro daquele já distante 2005 e fevereiro do presente ano, dediquei-me a reescrever e editar **A casa do santo & o santo de casa**, estudinho de antropologia, que encaminho também por meio de nossa Tati. Lançado em maio, o livrinho mereceu orelha para lá de elogiosa de Roberto DaMatta, e resenhas muito legais em jornais e revistas de circulação nacional, como O Estado de São Paulo e Veja São Paulo, entre outros (o texto original foi apresentado na forma de dissertação de mestrado à banca examinadora da PUCSP, no ainda mais distante ano de 1993). Espero que curta.

Fiquei especialmente feliz por iniciar contato com um poeta e pensador do fazer poético cuja obra acompanho faz mais de 20 anos (ai...). Recentemente, revisei alguns textos que inauguraram o concretismo, entre estes **Teoria da Poesia Concreta**. Na ocasião, distribuí, profusa e matreiramente, com muito gosto, um “tó pra vocês chupins desmemoriados!” nos circuitos que freqüentei – entre os quais o Fórum de Literatura de Ouro Preto, iniciativa muito bacana promovida por uma querida amiga, Guiomar de Grammont. Se topar, ficaria feliz em promover contato.

Por fim, envio uma “mensagem na garrafa”, que levou 50 anos para voltar à mão do missivista. A história é a seguinte: na (ainda mais distante) década de 80, percorri diversos sebos à cata de **Inveção**. Encontrei os números 2, 4 e 5 na saudosa Casa do Livro Azul, de Luiz Puech. Para minha sorte, encontrei também **noigandres**, número 3. A revista pertenceu a Fernando Góes. Copiei a dedicatória de três dos autores, inscrita na última página da revista, ao lado dos poemas enfeixados em **choque**, datada de 23 de dezembro de 1956, que devolvo&revolvo.

Com isso, caro Décio, concluo a cartinha que, espero o encontre bem. *Tempus fugit*, expressão com a qual a inauguro e, ora, a concluo, é também o título de poeminha inédito, que envio para sua apreciação, como expressão de amizade.

Com o abraço do